

Igreja Mundial do Poder de Deus

Rupturas e Continuidades no Movimento Pentecostal

Ricardo Bitun*

Resumo

O artigo reproduz parte do quarto capítulo da tese de doutorado, *Igreja Mundial do Poder de Deus – Rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal*, em que nos propusemos a discutir quais os pontos relevantes que aproximam e distanciam a Igreja Mundial do Poder de Deus do movimento pentecostal da qual é egressa. Uma vez que, conforme nossa compreensão, a identidade desse movimento ocorre por meio de uma ruptura-continuidade, visto que não há rupturas totais nas sociedades humanas, antes continuidades retrabalhadas, parte-se de materiais anteriores ao mesmo, em resposta aos desafios históricos e concretos operantes sobre um grupo social em momentos específicos.

Palavras-chave: neopentecostalismo, cura divina.

World Church of God's Power - Ruptures and Continuities in the neo-Pentecostal Field

Abstract

The article represents the fourth chapter of the PhD thesis, under the title, *Igreja Mundial do Poder de Deus – Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal (World Church of God's Power - Ruptures and Continuities in the neo-Pentecostal Field)*, discussing the most relevant aspects which, at the same time, approach and keep at a distance the referred church from the traditional Pentecostal movement, from where it came from. It is our comprehension that the identity of such movement occurs by a *rupture-continuity process*, due to the fact that there is no complete rupture in human society, but a continuity reworked process, based on previous concepts, in answer to the concrete and historical challenges operating on a social group in a specific period of time.

Keywords: *neo-Pentecostal, divine healing.*

* Doutor em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.
E-mail: prbitun@uol.com.br

Iglesia Mundial del Poder de Dios – rupturas y continuidades en el movimiento pentecostal

Resumen

El artículo reproduce parte del cuarto capítulo de la tesis de doctorado “Igreja Mundial do Poder de Deus – Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal”, en que discutimos los puntos relevantes que aproximan y distancian la Igreja Mundial do Poder de Deus del movimiento pentecostal del cual es egressa. Una vez que, de acuerdo con nuestra comprensión, la identidad de este movimiento ocurre en la ruptura-continuidad, pues no hay rupturas totales en las sociedades humanas, si continuidades re-trabajadas, partimos de materiales anteriores a él, en respuesta a los desafíos históricos y concretos operantes sobre un grupo social en momentos específicos.

Palabras-clave: neopentecostalismo, sanación divina

Introdução

O movimento pentecostal, desde sua origem, propaga a ideia de um Deus de milagres, de manifestações sobrenaturais do Espírito Santo e a busca incessante por dons espirituais¹, como *profecia, revelação, glossolalia, visão, cura*, entre outros. Apesar do dom da glossolalia (dom de línguas) ser enfatizado pelo pentecostalismo clássico, a cura divina não foi de todo esquecida. A cura divina sempre acompanhou tanto os relatos bíblicos como o movimento pentecostal, como veremos mais adiante. O que de fato se alteram são as ênfases dadas ao longo dos anos pelos novos movimentos pentecostais que surgem, trazendo um apelo maior a este ou àquele dom, a esta ou àquela oferta. Segundo Pierucci, nenhuma civilização até hoje pôde passar sem gente que curasse (PIERUCCI, 2001:36).

Assim, adotamos o termo “remasterização”, através do qual procuraremos identificar as rupturas e continuidades que a Igreja Mundial do Poder de Deus trouxe para o campo religioso neopentecostal. Cabe lembrar que a ênfase na cura divina não se restringiu apenas ao Brasil, mas ocorreu ao redor do mundo, sendo muito utilizada por pregadores norte-americanos na evangelização de massas a partir da década de 40 (STANLEY and McGEE, 1989:232, 234).

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem como principal destaque a cura de doenças por meio do poder de Deus. O Apóstolo Waldemiro traz de volta, com pequenas alterações, a *cura divina* enfatizada no pentecostalismo de transição, ou de segunda onda, que paulatinamente foi deixada em lugar periférico no neopentecostalismo, tendo sido substituída pela *teologia da prosperidade*. Programas de televisão, jornal, livros e site da referida

¹ Segundo a doutrina pentecostal os dons espirituais foram dados pelo Espírito Santo. Assim que Jesus subiu aos céus, enviou o Espírito Santo, que possui todos os dons e os concede livremente (discricionariamente) aos que os pedem.

igreja, enfatizam os testemunhos de cura alcançada pelos fiéis que receberam a oração do Apóstolo Waldemiro.

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem divulgado sistematicamente os milagres alcançados pelos seus fiéis, construindo e fortalecendo a imagem de que o poder de Deus está nela “mais” do que em qualquer outra igreja. O mote da igreja — “a mão de Deus está aqui” — foi construído com base na demonstração do poder de Deus através de curas. O *slogan* ensinado pelo Apóstolo Waldemiro — “Vem pra cá Brasil, aqui está a mão de Deus” e repetido pelos fiéis em testemunhos e chamadas pela TV — é utilizado na estratégia da igreja em recrutar novos adeptos. Esta ênfase dada à cura divina não é nova no pentecostalismo,² como lembra Oro, “os rituais de cura ocupam um lugar de destaque, sendo o mais importante deles” (ORO, 1993, p.16). A segunda onda do pentecostalismo brasileiro acentuou a prática e propagação da cura divina³. Desta onda, participam três igrejas que se destacaram: O Brasil para Cristo, Deus é Amor e Igreja do Evangelho Quadrangular⁴. Na terceira onda do pentecostalismo brasileiro, a cura divina, embora praticada, não ocupa um papel de destaque, a Igreja Universal do Reino de Deus; terá sua ênfase no exorcismo, enquanto a Igreja Renascer em Cristo, com sua estratégia mais empresarial, embasa-se no marketing *gospel*. A Igreja Internacional da Graça de Deus, embora enfatize o exorcismo, destaca também a cura divina, em especial o “sumiço de caroços” e dores de cabeça⁵.

² A ênfase na cura divina não se restringiu apenas ao Brasil, ocorreu ao redor de todo o mundo sendo muito utilizada pelos pregadores norte-americanos na evangelização de massas a partir da década de 1940. (STANLEY M. Burgess and MCGEE, Gary B., 1989, 232,234; Vinson Synan, 1990:134).

³ A segunda onda, dos anos 1950, começa quando a urbanização e a formação de uma sociedade de massas possibilitam um crescimento pentecostal que rompe com as limitações dos modelos existentes, especialmente em São Paulo. O estopim é a chegada da Igreja Quadrangular, com seus métodos arrojados, forjados no berço dos modernos meios de comunicação de massa, a Califórnia do entre-guerras. Mas quem lucra com o novo modelo, no primeiro momento, não é a quadrangular, demasiadamente estrangeira, mas sim a criativa adaptação nacionalista, Brasil para Cristo.

⁴ Outras igrejas como Casa da Bênção, por exemplo, também enfatizam a cura divina, porém, destacamos as duas principais igrejas desta onda para a nossa análise por possuírem elementos que melhor representam as igrejas que surgiram a partir da década de 50 e que fazem parte da chamada segunda onda do movimento pentecostal.

⁵ É muito comum, nos cultos da Igreja da Graça, o missionário R.R. Soares; pedir que os fiéis coloquem as mãos na cabeça, ou no coração, e determinem a cura divina. Ao término da oração ele pergunta: “Quem foi curado?”. Com frequência surpreendente os testemunhos giram em torno do desaparecimento da dor de cabeça e do sumiço de caroços no peito, estômago e outras partes do corpo. Alguns ex-membros da Igreja Internacional que entrevistei, e; que hoje frequentam a Igreja Mundial, são unânimes em dizer que lá, na Internacional, só viam sumiço de caroços, mas que hoje na Mundial eles veem verdadeiros milagres, curas sobrenaturais. (CAMPOS: 1997, MARIANO: 1995 e 2001, ROMEIRO: 2005).

O surgimento da Igreja Mundial do Poder de Deus, trazendo de volta a cura divina como dom principal, segue muito de perto as características dessas outras igrejas do pentecostalismo de transição. Mostraremos neste artigo o que chamamos de “remasterização” do pentecostalismo, em outras palavras, o ressurgimento de certas práticas já quase esquecidas por outros grupos pentecostais e que voltam com características diferente, mas que, no fundo, constituem as “velhas” práticas pentecostais.

A Cura Divina

A cura divina não é algo novo nem na magia⁶, nem na religião e muito menos no cristianismo. O próprio Cristo, em vários relatos bíblicos, demonstrou seu poder de cura por onde quer que andasse, curando paralíticos, cegos, surdos, mudos e toda sorte de doenças características de seu tempo. Em um deles, certa mulher que sofria de hemorragia, foi curada apenas por tocar em suas vestes. A Igreja Primitiva, ou Igreja dos apóstolos, da mesma maneira que Cristo propagava e exercia a cura divina. Segundo o relato bíblico, até mesmo roupas usadas por dois dos principais apóstolos, Pedro e Paulo, foram capazes de curar enfermos.

O pentecostalismo ressurgiu com esta prática esquecida ou pouco divulgada pelas igrejas chamadas Cristãs. Enquanto a Igreja Católica delegou o poder de cura divina aos santos canonizados pela igreja, o protestantismo histórico assumiu que esse poder caracterizou um tempo determinado por Deus para a manifestação de sinais e maravilhas e que hoje somente em casos esporádicos ela se manifesta.

O pentecostalismo caracterizou-se principalmente por sua ênfase na santificação, na glossolalia e no exercício dos dons carismáticos⁷, como percebido pelas primeiras igrejas pentecostais a chegarem ao país, Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil. Porém, com a chegada dos movimentos de tendas da Cruzada Nacional de Evangelização ao Brasil, em 1953, que anos depois teria seu nome mudado para, Igreja do Evangelho

⁶ Na magia, os agentes mágicos podem ser chamados de diversos nomes, como: curandeiros, bruxas, rezadores, benzedores, exorcistas, macumbeiros, etc., são normalmente buscados por seus reconhecidos talentos em apaziguar a dor humana.

⁷ Há ainda autores que vêem o neopentecostalismo alicerçado numa tríade: a cura, o exorcismo e a prosperidade, conjugando-se fatores sociorreligiosos que responderiam à interpretação simbólica que as classes populares realizam de suas adversidades existenciais. (BITTENCOURT, 1994).

Quadrangular⁸, a “cura divina” foi introduzida eficazmente⁹ (MENDONÇA, 1998, p.82).

O pentecostalismo de segunda onda levou a cura divina para fora dos muros pentecostais. Três igrejas (..) se destacaram na propagação do ministério específico de “cura divina” no Brasil¹⁰, nas décadas de 1950 e 1960: Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo¹¹, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor¹².

⁸ A Internacional Church of the Four-Square Gospel nasceu numa Los Angeles que era a marca de grupos religiosos exóticos e da crescente indústria do entretenimento. A fundadora Aimee Semple McPherson, apresentou o pentecostalismo numa roupagem adequada a essa mistura do que havia de mais moderno e bizarro nos anos 1920. É a única grande denominação cristã iniciada por uma mulher. Adquiriu uma tenda de lona e atravessou os Estados Unidos de carro, lotando auditórios para sessões de cura divina. A implantação da igreja no Brasil se dá após a morte de Aimee. Harold Williams; funda a Igreja em São João da Boa Vista, SP, e, em 1953, realiza uma campanha de curas em São Paulo. (FRESTON, 1993:83).

⁹ Não queremos dizer com isso que as igrejas pentecostais pioneiras no Brasil, Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, não o fizessem, mas que o foco destas estava na glossolalia, na manifestação do dom do Espírito Santo. Estas duas igrejas foram as principais difusoras do movimento de cura divina que se deu no Brasil, nisto concordam Freston, 1993, Mariano, 1995, Mendonça, 1989, 1992, Monteiro, 1979, Campos, 1997, e Gouveia, 1986.

¹⁰ Para Mariano, os Missionários, Harold Williams e Raymond Boatright, da Igreja do Evangelho Quadrangular “trouxeram para o Brasil o evangelismo centrado na mensagem da cura divina (...) difundiram-na através do rádio, das caravanas com tendas de lona, das concentrações em praças públicas, ginásios de esporte e estádios de futebol. Com mensagem sedutora e métodos eficientes, atraíram além de fiéis e pastores de outras igrejas evangélicas, milhares de indivíduos dos estratos pobres da população (...) no rastro das campanhas de cura divina da Cruzada surgiram as igrejas Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção e várias outras de menor porte (MARIANO, 1995:23).

¹¹ A igreja pentecostal Brasil para Cristo foi fundada pelo missionário Manuel de Melo, pernambucano, sexto de nove filhos. Seu pai católico, e sua mãe, filiada às Assembléias de Deus. Chega em São Paulo, e logo se torna diácono da Assembléia de Deus, deixando-a anos mais tarde para ligar-se à Cruzada Nacional de Evangelização, para finalmente, em 1956, fundar a Brasil para Cristo. Manuel de Melo, convencido da necessidade de um movimento genuinamente brasileiro, ao mesmo tempo desejando alçar vôos maiores numa carreira solo, funda a Igreja de Jesus Betel, que mais tarde se transformaria na Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo. Seu desejo era conquistar a nação para Cristo, em suas palavras: “Roma deu ao mundo a idolatria; a Rússia, os terrores do comunismo; os Estados Unidos, o demônio do capitalismo; nós brasileiros, nação pobre, daremos ao mundo o Evangelho” (HOLLENWEGER, 1972:101).

¹² A Igreja Pentecostal Deus é Amor, que surgiu com a mesma ênfase na cura divina. Fundada por David Miranda, quarto dos cinco filhos de um sitiante paranaense, que chegou a São Paulo em 1962. Adquiriu em 1979 a propriedade que atualmente abriga a sede na Baixada do Glicério. A Deus é Amor utiliza-se do rádio para a divulgação dos milagres que lá ocorrem, proibindo até hoje o uso da televisão.

A cura divina, como dito anteriormente, não era nenhuma novidade para o ambiente pentecostal. Porém, torná-la *consumível* para grande parte da população, propagando-a através dos meios de comunicação de massa, assim como a tarefa de exercitá-la em locais públicos, isto sim foi inovador. Assim, a Igreja do Evangelho Quadrangular, com seu movimento de tendas, se destacou na tarefa de levar a cura divina para fora dos muros pentecostais.

Manuel de Mello, fundador da Igreja o Brasil Para Cristo, foi mais longe, estabelecendo uma “nova” relação entre o mundo pentecostal brasileiro (sagrado) e o mundo secular (profano). Alugou espaços seculares como campos de futebol e ginásios, onde realizou as famosas “Tardes da Bênção”, cultos realizados dentro de estádios de futebol, onde se manifestavam as curas, milagres, etc.¹³, terreno este, até então, profano para a mentalidade sectária do pentecostalismo tradicional brasileiro, o que causou grandes problemas para a ousadia inovadora de Manuel de Mello¹⁴. “A mentalidade sectária se escandalizava com a mistura do sagrado e do profano; esses locais eram a síntese da sociedade corrompida e o espaço público era lugar de perigo” (FRESTON, 1993:88).

Esta prática de aluguel de estádios de futebol e ginásios, introduzidas por Manuel de Melo, onde a cura divina ocorre, vem sendo muito utilizada pela Igreja Mundial do Poder de Deus¹⁵. Locação de estádios, espaços públicos, ginásios, para serem realizados eventos da igreja, tem se tornado prática comum na Igreja Mundial do Poder de Deus. Se, para Manuel de Mello, estas locações em lugares ditos profanos trouxeram problemas, verificamos, através de nossa observação participante, que tanto os líderes da Igreja Mundial do Poder de Deus, como os fiéis, o mesmo não lhes provoca nenhum tipo de constrangimento, pelo contrário, são provas de ousadia, fé e poder de seu líder, segundo nossos entrevistados e o relator oficial da igreja. O sucesso destes eventos e a pujança dos mesmos trazem credi-

¹³ Ver o excelente artigo de Douglas Teixeira Monteiro (1982).

¹⁴ Mello causou vários desconfortos para o mundo pentecostal de sua geração. Locou espaços considerados impuros para os da fé pentecostal, investiu pesado em programas de rádio e televisão, foi um dos pioneiros na investida pentecostal no mundo político, aceitou convites para participar de programas “duvidosos” para o mundo pentecostal, como uma entrevista concedida ao programa de Hebe Camargo.

¹⁵ A partir de uma hipertrofia da cura divina e, em função dessa prática, as concentrações ganharam maior importância e adotaram um estilo que reforçou características preexistentes; o uso do rádio como veículo de mensagens evangélicas de conversão cede lugar a seu emprego antes como instrumento de cura; a crença na eficácia das orações emitidas pelo rádio é difundida pelos próprios missionários, que, inclusive, reconhecem os efeitos de uma *via* curativa transmitida a pessoas e a objetos através de suas ondas. Expressões tais como “poderosa corrente e oração” são empregadas. (MONTEIRO, 1982:84).

bilidade e confiança à pessoa do líder. Além disso, dizem nossos interlocutores que sua prosperidade espiritual e financeira comprovam de alguma forma que Deus está ao seu lado, abençoando-o com os dons do Espírito Santo e seu poder de cura.

Outra igreja da segunda onda do movimento pentecostal; que enfatiza a cura divina, dando um destaque especial à mesma, é a Igreja Deus é Amor. Dentro do “Grande Templo” na baixada do Glicério, encontram-se penduradas nas paredes: muletas, pernas mecânicas, cadeiras de rodas, etc., sinais visíveis de que ali se manifesta a cura divina. Nos programas de rádio, David Miranda desafia os fiéis a levarem enfermos, paralíticos, aleijados; etc.; aos cultos, a fim de provarem o poder de Deus, pois diferentemente de outros lugares, o poder de Deus se manifesta naquele Templo¹⁶.

Reordenadas as práticas das igrejas de segunda onda, a Igreja Mundial do Poder de Deus do Apóstolo Waldemiro; reconduz a ênfase na cura divina para o centro do discurso neopentecostal. Ao retomar essa ênfase reproduz em parte a teologia da saúde e prosperidade, que atribui aos demônios a causa das doenças e enfermidades. A Igreja Mundial do Poder de Deus reelabora a visão das igrejas de cura divina, assim como de grande parte do neopentecostalismo, em que a presença do mal é marcante. Veremos a seguir este tema dentro da teologia neopentecostal de cura divina, que muito influenciou a teologia da Igreja Mundial do Poder de Deus.

A Teologia Neopentecostal da Cura Divina

Definir uma teologia única para o neopentecostalismo ou mesmo para a Igreja Mundial do Poder de Deus é tarefa insólita, mesmo porque sua teologia se apresenta como um leque indefinido de posições, mudadas todas as vezes que convierem ao líder ou às necessidades de crescimento e atração dos fiéis. Destacamos em nosso trabalho a teologia da cura divina, por ser esta a estratégia que a Igreja Mundial do Poder de Deus tem utilizado para sua expansão, crescimento e atração de fiéis. Como outras teologias no Brasil, a neopentecostal sofre influências externas, sobretudo de inovações teológicas produzidas nos Estados Unidos da América.

¹⁶ O tema básico, presente a todo momento no discurso da Igreja Pentecostal Deus é Amor, é a cura divina (que engloba a solução de problemas materiais, de relacionamento humano, de manipulação da vida complicada das cidades e problemas psicológicos). Todas as aflições são resultantes da quase onipresença do demônio na vida. A saída é o exorcismo, a frequência constante aos cultos e a aplicação das várias terapias recomendadas (CAMPOS, 1996:89-90).

Juntamente com a teologia da cura divina, a Igreja Mundial do Poder de Deus leva a reboque a inconformação com a pobreza, a miséria e a prosperidade como evidências da bênção de Deus. Percebe-se forte influência da “teologia da saúde e da prosperidade”¹⁷, teologia esta bastante utilizada por outros segmentos pentecostais e neopentecostais como Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, entre outras. Para esses grupos a doença é entendida como falta de fé, um não-esforço do fiel em acreditar no poder de Deus para curá-lo. A confissão positiva¹⁸, ou “evangelho da saúde e da prosperidade”, ou ainda o “movimento da fé”, influenciou o movimento neopentecostal e principalmente, no nosso caso, a Igreja Mundial do Poder de Deus, na elaboração de sua teologia da cura divina¹⁹.

Esta teologia, de alguma maneira endossa o discurso do Apóstolo Waldemiro, uma vez que deixa claro que Deus não deseja a enfermidade, segundo Hagin (1990:39), seu maior profeta:

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros; não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos se eles obedecerem aos seus mandamentos... Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo(...) Ele (Deus) nos deu, individualmente, um cheque assinado, dizendo: “Preencha-o”. Deu-nos, um cheque assinado, cobrável aos recursos do céu.

¹⁷ Seu grande propagador foi Kenneth Erwin Hagin, que, através dos escritos de Kenyon, idealizador desta teologia, escreveu o livro *O Nome de Jesus*, que plantou as primeiras raízes da teologia da saúde e prosperidade no Brasil. Como explica R. R. Soares: “Uma grande revolução está ocorrendo no meio do povo de Deus. Antigamente era ensinado que, para uma pessoa agradar a Deus, ela deveria ser pobre e passar privações... Hoje há milhares de filhos de Deus que estão começando a tomar posse da herança que temos em Cristo Jesus. Por todos os lados vemos pessoas contar os mais lindos testemunhos de prosperidade... Se você ousar crer em Deus e assumir a sua posição na Palavra de Deus determinando a sua prosperidade, assim será.

¹⁸ “Confissão positiva é um título alternativo para teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade, promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão ‘confissão positiva’ pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo é que a expressão ‘confissão positiva’ refere-se literalmente a trazer à existência o que declaramos verbalmente, uma vez que a fé é uma confissão”. (BURGESS, S. M. e MCGEE, G. B., 1989).

¹⁹ Para mais informações sobre esta teologia ver *Decepcionados com a graça – esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. (ROMEIRO, 2005).

A Teologia da Prosperidade²⁰ ocasionou forte mudança na visão pentecostal nacional e, até mesmo, correu o risco de ser demais genérica na visão cristã. O além, a vida e a salvação após a morte são atraídos e desejados no aquém. Vida após a morte significa, na teologia da prosperidade e saúde, vida terrena, deixando de lado a *vida de cruz* proposta pelos primeiros pentecostais. O ascetismo (negação dos prazeres da carne e das coisas deste mundo) inverteu-se, enfatizando-se agora o usufruir estas coisas neste mundo, como parte integrante do Cristianismo.²¹ Ou, como afirma Weber:

Do ut des é o dogma fundamental, por toda parte. Esse caráter é inerente à religiosidade cotidiana e das massas de todos os tempos e povos e também de todas as religiões. O afastamento do mal externo e a obtenção de vantagens externas, ‘neste mundo’, constituem o conteúdo de todas as ‘orações normais’, mesmo nas religiões extremamente dirigidas do além (WEBER, 1991:293)

Hagin é altamente influenciado por Kenyon e, consoante alguns, a principal fonte dos ensinamentos dele. Dois destes ensinamentos são principalmente os trilhos que norteiam a teologia da prosperidade: saúde e prosperidade. O cristão deve gozar de saúde plena. Para isso basta conhecer os seus direitos como cristãos e declará-los; ou, como eles mesmos preferem dizer, “tomar posse” da cura, ou do desejo que está prestes a acontecer. Quando estes desejos não são alcançados, duas razões se destacam para o insucesso: primeira, a falta de fé; segunda, satanás está impedindo que tal desejo se concretize. Saúde e finanças (prosperidade) devem ser marcas do cristão. Saúde e finanças são seus direitos, pois assim é a vontade de Deus. Pregadores da teologia da prosperidade chegam a afirmar que “Deus quer que seus filhos comam a melhor comida, vistam as melhores roupas, dirijam os melhores carros e tenham o melhor de todas as coisas”. Como se não bastasse, acrescentam que, ao contrário dos primeiros pentecostais, que viam o homem como vaso para o serviço de Deus, verdadeiro templo do Espírito Santo, no

²⁰ A Teologia da prosperidade tem início nos EUA por volta dos anos 1930 e 1940 com E.W. Kenyon, alcançando seu auge na década de 1970 com Kenneth Hagin (1990). Hagin afirma ter tido uma série de visões, sendo levado primeiro ao inferno e depois ao céu, três vezes seguidas. Lá Hagin alega ter recebido a “verdadeira” compreensão da natureza da fé cristã. Começa seu ministério como pastor batista, e depois de alguns meses afirma ter recebido o dom de línguas, sendo convidado a sair da denominação. Em 1937 é licenciado pastor na Assembléia de Deus. Pastoreia por 12 anos e, com a idade de 30 anos, deixa o pastorado, tornando-se pregador itinerante, construindo seu próprio ministério em 1962.

²¹ Veja-se a respeito, BITUN, (1996).

neopentecostalismo deve ser visto como um deus. Como afirma outro teólogo da prosperidade, Kenneth Copeland: “Você não tem Deus morando dentro de você, você é Deus”. Assim sendo, estes “deuses” em que foram transformados os homens dessa teologia, não ficam doentes nem ao menos passam por problemas financeiros, pois, como diz Hagin: “Ele (Deus) nos deu, individualmente, um cheque assinado, dizendo: ‘Preencha-o’. Deu-nos, um cheque assinado, cobrável aos recursos do céu”.

Na visão da saúde e prosperidade neopentecostal, o fiel deve se apropriar daquilo que Jesus fez por ele na cruz. O texto bíblico do profeta Isaías, capítulo 53, versículos 4-5 – “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados”, serve de base para a teologia neopentecostal sobre a cura divina²².

Kenneth Hagin expõe assim seu pensamento:

Quando a Bíblia fala no sofrimento, não se refere à enfermidade. Não temos nenhum motivo para sofrer com enfermidades e doenças, porque Jesus nos redimiou delas. Faz anos que estou pregando que Deus quer que todos os seus filhos – não apenas alguns de nós, mas todos nós – tenhamos saúde e fiquemos curados. Deus quer que vivamos o período integral da nossa vida, aqui embaixo, sem enfermidades e sem doenças (...) Não é da vontade de Deus que fiquemos doentes (...) Não tive um só dia de doença em 45 anos. Não disse que o Diabo não me atacou. Mas antes de findar o dia, já estou curado. Quando o Diabo me ataca, digo-lhe: “Satanás, estas enfermidades foram carregadas no corpo de Jesus. Você não tem o direito de trazer a imagem delas para cá a fim de me assustar. Agora pegue as suas coisas, ponha-as na mala e saia daqui. Eu não aceitarei tais coisas. (HAGIN, K E. *O Nome de Jesus*, s.d.)

No Brasil, a teologia da prosperidade é introduzida por volta dos anos 70, esparramando-se por várias igrejas, como a Universal do Reino de Deus,

²² Kenneth Hagin, propagador desta teologia, explica como se apropriou desta teologia: Eu ainda não sabia que há cura na expiação (Is 53:4-5). Não sabia que Jesus carregou nossas enfermidades (Mt 8:17). Não sabia que, pelas chagas de Jesus, fomos curados (1 Pe 2:24). Não sabia que Satanás era o autor da doença e da enfermidade. Portanto o medo de ficar doente de novo continuava a me atormentar. Deus não é o autor da doença. Os homens só ficaram doentes depois que deram ouvidos ao Diabo. A doença e a enfermidade são do Diabo. Deixe que a verdade dessa afirmação entre profundamente em seu espírito. Então siga os passos de Jesus e trate com a doença da forma que Jesus tratou. Trate a doença e a enfermidade como um inimigo, e nunca as tolere em sua vida (HAGIN, K. E., *Sermões clássicos*, s.d. p. 222-225).

Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica, Ministério Palavra da Fé, entre outras. Estas igrejas defendem a tese de que com fé e em nome de Jesus; podem tudo ou quase tudo que desejarem, em especial, saúde perfeita e a prosperidade. A tônica se dá ao redor da fé ou da hiper-fé de que o cristão necessita para ser curado.

O pensamento neopentecostal brasileiro acompanha de certo modo esta teologia elaborada na América do Norte que é trazida para o solo pátrio através dos pregadores pentecostais, livros e cursos que estes realizam aqui, ou até mesmo por líderes neopentecostais que, indo aos Estados Unidos em busca de direitos autorais em feiras e congressos, tomam conhecimento da literatura e do impacto que essas ideias estão causando por lá e as trazem para o Brasil. O inverso também é verdadeiro, pois líderes pentecostais e não pentecostais percorrem o mesmo caminho, vão até a matriz norte-americana, conhecem a literatura que por lá se produziu contra estas “teologias” e divulgam de uma maneira bem brasileira seus pensamentos, reproduzindo o embate “teológico” como se o mesmo tivesse nascido entre nós.

Enfim, a teologia da prosperidade ajudou setores do neopentecostalismo a ingressar em um mundo, em que seu ascetismo protestante histórico, tão bem relatado por Weber (1985) em seu livro, “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”, os impedia. Esse ascetismo, segundo Weber, definia que a riqueza protestante é adquirida no trabalho cotidiano, metódico e racional, sendo este, um dos sintomas de comprovação do estado de graça do indivíduo. Para a teologia da prosperidade o meio de obter riqueza é através da fé, e não mais pelo *trabalho cotidiano, metódico e racional*. Tampouco procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Segundo Mariano (1995:73), no neopentecostalismo o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incrédulos, querem enriquecer para usufruir suas posses neste mundo. Tal motivação, sem dúvida, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo da vertente calvinista descrita por Weber.

Esse “novo crente” pode agora projetar-se no mundo dos negócios e dos prazeres desta terra sem ter de afligir-se; pode sonhar com as riquezas terrenas sem se auto-flagelar; encara-as agora não mais como inimigo a ser vencido, e sim como aliado que o ajudará a conquistar e desfrutar de tudo que um dia sonhou e desejou.

O Apóstolo Waldemiro rebate veementemente a confissão positiva, ao mesmo tempo em que parece apreciá-la. Em vários programas de televisão que acompanhamos ele conclama os incrédulos e os que já não têm mais fé a se dirigirem às suas reuniões, desafiando-os: “Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé. Aqui você não precisa determinar, não precisa trazer sal grosso, venha pela minha fé”.

Fica claro nessa fala a disputa no campo religioso neopentecostal envolvendo duas igrejas concorrentes: Internacional da Graça de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. O Missionário R. R. Soares ensina seus fiéis a determinar a bênção a ser alcançada, usar sua fé determinando em seus corações e confessando com sua boca a apropriação da mesma, enquanto a Igreja Universal do Reino de Deus tem na utilização do sal grosso um de seus “cultos fortes”. O Apóstolo Waldemiro rechaça tanto uma quanto outra proposta, afirmando jocosamente que “sal grosso lá em casa a gente só usa pra churrasco”. Bourdieu, ao analisar o comportamento dos agentes sociais no interior dos campos utiliza a analogia do jogo, da disputa no interior do campo:

Temos móveis de disputa que são, no essencial, produto da competição entre os jogadores; um investimento no jogo, *illusio*: os jogadores se deixam levar pelo jogo, eles se opõem apenas, às vezes ferozmente, porque têm em comum dedicar ao jogo, e ao que está em jogo, uma crença (*doxa*), um reconhecimento que escapa ao questionamento (...) eles dispõem de trunfos, isto é, de cartas mestras cuja força varia segundo o jogo: assim como a força relativa das cartas muda conforme os jogos, assim também a hierarquia das diferentes espécies de capital (econômico, cultural, social, simbólico) varia nos diferentes campos” (BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. J. D., 1992:73-74)

Bourdieu acrescenta que as estratégias dos jogadores variam de acordo com seu capital, assim como da estrutura do mesmo, em que – o objetivo final do jogo é a conservação ou acúmulo máximo de capital e os indivíduos que se localizam nas esferas da dominação farão opções de conservação. Podem ainda ocorrer transformações nas regras do jogo, em que a estratégia de um dos jogadores será, por exemplo, desacreditar da espécie de capital sobre a qual descansa a força de seu adversário (subversão).

Desacreditando da determinação pregada pelo Missionário R. R. Soares e do sal grosso da Igreja universal do Reino de Deus, o Apóstolo Waldemiro ganha e acumula capital contra seus concorrentes, na medida em que atrai fiéis descontentes com os resultados negativos obtidos por outras igrejas, em especial a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, estabelecendo o trânsito religioso pelo contraste de resultados.

Ao mesmo tempo, assim como muitos líderes neopentecostais²³, influenciados por essas teologias, a Igreja Mundial do Poder de Deus professa

²³ Um dos pregadores neopentecostais brasileiros que mais recebeu influência desta teologia é sem dúvida o missionário R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Sua editora, Graça Editorial, publica quase que todos os livros sobre este assunto,

que as enfermidades provêm de agentes espirituais, e não de ordem física ou ambiental. Uma vez que elas são provocadas por seres espirituais, devem ser combatidas com armas espirituais, e não físicas. R. R. Soares confirma que “nervosismo, dores de cabeça, insônia, medo, desmaios, desejo de suicídio, ódio, inquietude e tantos outros males aparentemente comuns podem muito bem significar que a pessoa está sendo ‘circuncidada’ pelos espíritos (...); para problemas espirituais, as respostas têm de ser espirituais” (SOARES, 2001:102-104).

Estas respostas “espirituais” são construídas por produtores especializados, agentes socialmente mandatados e habilitados para esta tarefa, os únicos capazes de manipular este conhecimento, sistematizando-o a fim de que outros possam consumi-los (BOURDIEU:1974:33). Esta divisão proposta por Bourdieu separa o trabalho religioso entre produtores de bens religiosos e, do outro lado, consumidores desses mesmos bens, que buscam sentido para justificar sua condição existencial e, principalmente seu sofrimento. Nesta produção de sentido a fim de responder principalmente aos males físicos, segue um retorno ao problema da existência do mal, à sua *presença-que-faz-sofrer*, problema esse; colocado pela filosofia grega²⁴, há pelo menos 300 anos antes de Cristo.

Segundo Oro, (1993), os problemas, as angústias e o mal por que passam os indivíduos são muito bem detectados pelos líderes neopentecostais, os quais propõem sistematicamente uma explicação transcendental para sua origem e solução. Segundo um pastor entrevistado da Igreja Universal, “se os problemas partem do plano espiritual para o material, as soluções também partem do plano espiritual para o material”. Os problemas e aflições terrenos são “fortemente carregados de sentido ideológico”, segundo a análise de Oro, na medida em que, ao identificarem estes problemas, propõem soluções

sendo ele o pregador neopentecostal que mais aparece na mídia televisiva. R. R. Soares afirma: “Por mais que respeitemos e admiremos o trabalho dos médicos, psicólogos, psicanalistas e tantos outros profissionais que trabalham em prol do bem-estar da humanidade, temos de admitir que eles jamais resolverão problemas ou curarão enfermidades cujas origens sejam espirituais”. (SOARES, 2001).

²⁴ Epicuro levantou a seguinte questão: Ou Deus quer eliminar o mal do mundo, mas não pode; ou pode, mas não quer fazê-lo; ou não pode e nem quer fazê-lo; ou pode e quer eliminá-lo. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, não nos ama; se não quer e nem pode, além de não ser um Deus bondoso, é impotente; se pode e quer – e esta é a única alternativa que, como Deus, lhe diz respeito –, de onde vem, então, o mal real e por que não o elimina de uma vez por todas? Boécio, filósofo medieval, em *A consolação da Filosofia*, argumenta: “Se Deus existe, de onde vem o mal? Mas, se não existe, de onde vem o bem?”.

transcendentais como citado atrás, deslocando assim o “centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual” (ORO, 1993:15).²⁵

Constatamos este acento nas palavras de Juliana²⁶, fiel da Igreja Mundial do Poder de Deus, quando entrevistada em Vila Correa:

Eu fui curada do estômago, fui curada da enxaqueca, eu era nervosa, tava tendo insônia, não dormia, e eu tomava dois calmantes pra dormi, aí o Pr Clovis me convidou para o culto da Noite do Milagre (...) ele fez o culto, manifesto em mim (espíritos malignos) e eu cai, depois ele fez o outro culto na Mundial de Ferraz, eu passei mal de novo (...) em seguida veio o Pr Alisson, ele continuava a fazer muita oração, mas eu continuava a manifestar demônio, caía, desmaiava, brigava muito com o meu marido (...) conversei com o Pr JR, manifestou de novo (...) hoje eu posso dizer que sou feliz, que antes eu não era.

O Mal associado à figura do Diabo é o responsável direto pelos problemas que afligem a humanidade²⁷, segundo Bispo Macedo: “Doenças, misérias, desastres e todos os problemas que têm afligido o homem desde que este iniciou sua vida na terra, têm uma origem: o diabo” (MACEDO: 1988:42). Ou, na opinião do Pastor Adriano²⁸, pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus em Ferraz de Vasconcelos:

Eu sei que muitas pessoas não acreditam, mas em uma semana eu tava liberto das drogas e das bebidas, e tem pessoas que falam que é mental que você não consegue largar não é mental, é coisa espiritual, só quem passou (sic) é que sabe, em uma semana eu me libertei das bebidas, das drogas (...) a gente (ele e a namorada) era vítima de demônios que a Bíblia relata.

²⁵ Para Oro, não se questiona o “sistema social e a manipulação político-ideológica que nele se verifica”, antes o neopentecostalismo e “o sistema social estabelecido legitimam-se mutuamente, e a ambos interessando a continuação do *status quo*” (ORO, 1993:16).

²⁶ Nome fictício.

²⁷ O pentecostalismo oferece uma magia moral com uma moralidade clara, definida e regida por leis universais inexoráveis num mundo de regras particularistas e flexíveis. Oferece uma ordem, uma lógica, que o indivíduo não encontra nem em sua vida, especialmente numa sociedade assolada por crises econômicas, inflação, criminalidade, com leis frágeis e grande impunidade (FERNANDES, 1991). A desordem individual, que no alcoolismo, na doença e em outros diferentes tipos de desvios, vistos como espirituais, é tida como o reflexo desta desordem sobrenatural que traria a falta de Deus e que implicaria na presença do demônio. O converso pentecostal busca a ordem oferecida por um Deus moral. Ao defender um Deus absoluto, que possui uma ética divina, e ao definir qualquer sobrenatural, que não seja Deus, como demoníaco e mau, o pentecostalismo não apenas propõe uma magia ética, mas atribui poder mágico à ética. (ANTONIAZZI, A. et al., 1994:220).

²⁸ Nome fictício.

O neopentecostalismo, como também a Igreja Mundial do Poder de Deus, empresta do pentecostalismo clássico, a polaridade, bem *versus* mal, ajustando-a e manipulando-a, a fim de estabelecer uma estratégia simbólica satisfatória aos interesses da própria igreja na identificação da doença e sua suposta cura. Em um dos cultos de que participamos, em nossa observação participante, pudemos constatar que, ao orar por doenças, o Apóstolo Waldemiro pediu aos fiéis que colocassem as mãos na cabeça a fim de expelir os demônios e ser curados. Ao terminar, perguntou: “Quem foi curado? Venha aqui em cima dar o testemunho”. Segundo Geertz, “a existência da perplexidade, da dor e do paradoxo moral – do Problema do significado – é uma das coisas que impulsionam os homens para a crença em deuses, demônios, espíritos...”. (GEERTZ:1989:124).

Em outra entrevista que realizamos com uma fiel da Igreja Mundial do Poder de Deus ela afirmou:

Eu creio que a diferença da Igreja Católica para a Igreja Evangélica é que nunca eu tive a experiência de me mostrarem que eu não tinha assim uma visão; eu era cega espiritualmente, eu não sabia do mal maligno na vida da existência do diabo na minha vida né, eu acabei sendo destruída de anos após anos né; então cheguei assim a enfermidade né?. (Maria dos Santos, 48 anos).

Para tanto, a fé desempenha um fator essencial no processo de exorcismo seguido de cura divina. É o que ensina outro pregador de saúde e prosperidade, Jorge Tadeu:

Fé é acreditar que está curado sem ver, nem sentir que está curado (...) assim é a cura divina. Depois que fizer a Oração da Fé, a pessoa não precisa sentir nada, nem ver nada. A pessoa sabe que está curada (...). Se os sintomas da doença voltarem, ou se tornar a sentir dores, ignore-as(...) Não olhe, não medite, não pense, não fale dos sintomas e dores”. (Tadeu, s.d.).

Esta fé é endossada pelos veículos de comunicação da igreja, como por exemplo, o *Jornal Fé Mundial*, que traz em manchete a experiência de uma mulher que determinada por sua fé recebeu a cura:

Mulher foge de hospital público do Rio e vai direto para a Igreja Mundial do Poder de Deus participar da reunião para receber o milagre. Sua **fé e determinação** foram tão grandes que em poucos dias foi curada de uma gangrena que a afligia”, relata Zenith de Oliveira Moura. “Quando eu vi as pessoas sendo curadas na hora, eu disse: preciso ir nessa igreja. Então logo pela manhã, com a perna

toda enfaixada, esperei o enfermeiro se distrair e saí me arrastando direto para a igreja”, confessou. Termina seu relato, “Deus opera verdadeiramente aqui”. (*Jornal Fé Mundial*, nov. de 2006).

A negação da enfermidade e a *hiper-fé* permeiam de maneira geral a teologia da saúde e prosperidade. Para Geertz, a perspectiva religiosa difere da perspectiva do senso comum, porque “se move além das realidades da vida cotidiana em direção a outras mais amplas (...) e sua ação definidora não é a ação sobre essas realidades mais amplas, mas sua aceitação, a fé nelas”, criando um complexo sistema específico de símbolos “que formulam e do estilo de vida que recomendam – uma autoridade persuasiva. (GEERTZ: 1989:128).

Não é difícil imaginar porque a teologia da cura divina atrelada ao problema do mal é um dos meios mais eficazes utilizados pelos pregadores neopentecostais, em particular a Igreja Mundial do Poder de Deus. Estamos em um país onde o atendimento médico governamental é precário, o “bom atendimento médico” é quase inacessível a grande parte da população e as políticas públicas de saúde são baseadas em um modelo excludente. Essas situações ainda são agravadas por diversas violações às leis ambientais, poluição, falta de saneamento básico, altíssimas taxas de doentes mentais, neuroses, psicopatias e sociopatias de uma população submetida a um estado de miséria, violência, além de demais distúrbios sociais. Por essas razões, a cura divina encontra terreno fértil neste território²⁹. Não somente as condições sociais precárias, os dramas existenciais do homem, ao grande número de necessitados no país explicariam o grande número de adeptos do neopentecostalismo e da sua teologia de cura divina embasada no problema do mal, mas atribuímos também a sua vultosa expansão, sua habilidade em trabalhar com questões ligadas ao mercado. Seu ajuste perfeitamente sintonizado à ideia de livre escolha, “que se faz frente a variadas necessidades e diversas possibilidades de tê-las atendidas”, conforme sugere Prandi (1996:65), possibilitam a ela angariar uma gama muito grande de fiéis, que estão em constante trânsito de uma religião à outra, em busca das melhores ofertas.

Assim, os resultados da pesquisa exploratória parecem demonstrar que a Igreja Mundial do Poder de Deus, na tentativa de alcançar sucesso e expansão no mercado religioso, tem constantemente remasterizado ou dado um

²⁹ Segundo Bittencourt, “nas regiões abissais da subjetividade coletiva existe uma perspectiva permanente de intervenção divina e arrasadora capaz de transformar radicalmente o contexto de sofrimento e abandono”. (BITTENCOURT:1994:25).

novo re-significado a algumas práticas pentecostais clássicas e neopentecostais, na tentativa de oferecer ao *fiel consumidor* uma nova vida, através da conversão não primeiramente a Cristo, mas a conversão ao consumo, devolvendo ao converso auto-estima, auto-confiança e potencialidade para jogar no mercado de consumo. O jogo segue basicamente a trajetória: prioritariamente a cura do corpo, depois a cura da alma (autoconfiança, auto-estima, etc.) e, por fim, a possibilidade de ganhos materiais, o tão desejado ingresso no paraíso do consumo. Para tanto, a necessidade de ajustes, de ressignificações, da remasterização no imaginário simbólico do pentecostalismo.

Com a utilização dos meios de comunicação, as curas são divulgadas e realizadas muitas vezes pelas “ondas de rádio” ou pelos programas de televisão. São as chamadas “curas a distância”, muito comuns nos relatos dos fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus, tanto quanto nas igrejas neopentecostais. A cura divina é muito utilizada pela Igreja Mundial do Poder de Deus, a que os fiéis são atraídos na esperança de ser curados. Alguns vêm de outros estados em busca da cura operada por intermédio do “grande homem de Deus”, Apóstolo Waldemiro.

Sendo assim, verificamos neste breve artigo alguns dos procedimentos utilizados pela Igreja Mundial do Poder de Deus tanto na produção quanto na oferta de seus bens simbólicos, em especial a cura divina. Nesta produção, a Igreja Mundial do Poder de Deus fez uso de uma técnica utilizada na produção de discos: a remasterização. Esta técnica consiste em re-gravar sucessos antigos, músicas que foram campeãs de vendas no passado, oferecendo-as numa roupagem nova e mais bem acabada. A utilização desta técnica usada pela Igreja Mundial do Poder de Deus trouxe de volta alguns dos bens simbólicos presentes no imaginário pentecostal da primeira e segunda onda, tais como: a presença do mal na existência humana, a cura divina, a locação de grandes estádios, etc, assim como toda a teologia neopentecostal envolvida, especialmente a utilização de técnicas de marketing moderno para sua divulgação e expansão.

A Igreja Mundial do Poder de Deus soube trabalhar muito bem duas teologias ligadas à segunda e terceira onda do movimento pentecostal: a teologia da cura divina e a teologia da saúde e prosperidade, respectivamente. Da teologia da cura divina resgatou o imaginário primeiro do pentecostalismo³⁰, colocando a cura divina como sua principal produção e oferta

³⁰ Para Monteiro(1988), em certo sentido, “todo o pentecostalismo é de cura divina. Beatriz Muniz de Souza(1969) assevera que a cura divina, característica do pentecostalismo, é reconhecida como parte integrante de suas práticas e bem fundamentada em suas doutrinas. Afirma ainda a importância assumida pelas curas nas congregações pentecostais.

de bem religioso. Da teologia da saúde e prosperidade, aprendeu as técnicas mercadológicas e organizacionais. Estas duas teologias, manipuladas pelo carismático Apóstolo Waldemiro, configuram a remasterização de um sucesso do passado com as melhores técnicas do mundo moderno.

Referências bibliográficas

- ANTONIAZZI, A. et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- BITTENCOURT FILHO, José. Remédio Amargo. In: ANTONIAZZI, Alberto, et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994.
- BITUN, Ricardo. *O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno*. 1996. Dissertação de mestrado, IMES.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____.; WACQUANT, L. J. D. Réponses... Pour une anthropologie réflexive. In: BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis/RJ, Vozes, São Paulo: Simpósio; São Bernardo do campo; UMEESP, 1997.
- _____.; GUTIERREZ, Benjamim F. *Na força do espírito: os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo, Associação Literária Pendão Real, 1996.
- FERNANDES, Rubem César. Censo Institucional Evangélico – CIN 1992. Primeiros Comentários. ISER, RJ. 1992.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. 1993. Tese de Doutorado. IFCH-Unicamp, Campinas.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HAGIN, Kenneth. *Sete passos para receber o Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s/d.
- _____. *É necessário que os cristãos sofram?* Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1990
- _____. *Sermões clássicos*. Rio de Janeiro: Graça, s.d.
- _____. *O Nome de Jesus*. Rio de Janeiro: Graça, s.d
- HOLLENWEGER, Walter Jr. *The Pentecostals*. Londres: SCM, 1972.
- MACEDO, Edir Bezerra. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Universal Produções, 1988.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. 1995. Dissertação de mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de FLCH da USP.
- MARIANO, Ricardo. *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*. 2001. Tese de doutorado em Sociologia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Religiosidade no Brasil: imaginário, pós-modernidade e formas de expressão. *Revista Semestral de Estudos e Pesquisa em Religião*, UMESP, ano XII, n. 15, dez., 1998.
- MONTEIRO, D. T. Igrejas, seitas e agências: aspectos de um ecumenismo popular. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. G. (Orgs.). *A cultura do povo*. São Paulo: Educ, 1982.
- ORO, Ari Pedro. Podem passar a sacolinha: um estudo sobre as representações do dinheiro no Pentecostalismo Autônomo brasileiro atual. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 210, 1993.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. *A Magia*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- PRANDI, Reginaldo. Religião paga, conversão e serviço. *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo, n. 45, p. 65-78, 1996.
- ROMEIRO, Paulo. Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- SOARES, R. R. Espiritismo, a magia do engano. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.
- STANLEY, M. Burgess e Gary, B. McGee. *Dictionary of pentecostal and charismatic movements*. Grand Rapids, Zondervan, 1989.
- SYNAM, Vinson. *El siglo del Espíritu Santo. Cien años de renuevo pentecostal y carismático*. Buenos Aires: Peniel Editora, 2005.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.
- . *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UNB, 1991.